

## A ESTATURA DE PLANTAS E O MELHORAMENTO DE TRIGO: UMA ANÁLISE DE CULTIVARES DA EMBRAPA

Dorli Merotto<sup>1</sup>; Alan Johnny Carminatti<sup>2</sup>; Alan Serafini Betto<sup>3</sup>; Maria Tereza Bolzon Soster<sup>4</sup>; Noryam Bervian Bispo<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Agronomia do IFRS- Campus Sertão, Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, Sertão-RS/Brasil. <sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Agronomia do IFRS- Campus Sertão, Bolsista Jovens Talentos para a Ciência - Capes, Sertão-RS/Brasil. <sup>3</sup>Acadêmico do Curso de Agronomia do IFRS- Campus Sertão, Voluntário, Sertão-RS/Brasil. <sup>4</sup>Professora do IFRS- Campus Sertão, Área de Fitotecnia, Sertão-RS/Brasil. <sup>5</sup>Professora do IFRS- Campus Sertão, Área de Fitotecnia, Sertão-RS/Brasil – e-mail: [noryam.bispo@sertao.ifrs.edu.br](mailto:noryam.bispo@sertao.ifrs.edu.br).

Um dos motivos que atrapalharam o desenvolvimento da triticultura no Brasil nos tempos antigos eram a sua elevada estatura e susceptibilidade ao acamamento, o que dificultava a colheita mecanizada. Graças ao melhoramento genético, atualmente existem cultivares com porte menor, o que possibilita um melhor manejo da adubação nitrogenada, diminuição do acamamento e maior rendimento de grãos. O objetivo deste trabalho foi analisar o caráter estatura de plantas em cultivares de trigo da Embrapa lançadas em diferentes anos. Foram analisados seis genótipos - BRS Timbaúva (2002), BRS Louro (2003), BRS Guamirim (2005), BRS 277 (2008), BRS 331 (2011) e BRS Parrudo (2012), e dois níveis de adubação. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com parcelas subdivididas e quatro repetições. O experimento foi desenvolvido na área experimental do IFRS Campus Sertão, num total de 48 subparcelas. Cada subparcela continha 3 m<sup>2</sup> com espaçamento entre linhas de 17 centímetros e 330 sementes/m<sup>2</sup>. A semeadura foi realizada no dia 04/07/13, o solo utilizado é classificado como Nitossolo Vermelho distróférrico típico, apresentando pH 5,6. A cultivar BRS Timbaúva foi a que apresentou a maior estatura média, de 102,13 cm, a qual foi a única a diferir estatisticamente pelo teste Tukey 1% das demais cultivares, (BRS 331 - 91,80 cm, BRS Parrudo - 90,75 cm, BRS Louro - 89,33 cm, BRS Guamirim - 84,53 cm e BRS 277 - 74,72 cm, na média das duas adubações). A BRS Timbaúva, cultivar mais antiga, devido a maior estatura foi o único genótipo a apresentar plantas acamadas em todas as sub-parcelas. A menor estatura da cultivar BRS 277 se justifica por ela ser de duplo propósito, e investir mais em afilhos. Neste trabalho fica clara a evolução genética dos genótipos de trigo, onde em apenas 10 anos de melhoramento genético, percebe-se que o caráter estatura de plantas foi modificado ao longo dos tempos, e genótipos mais antigos acabaram acamando devido provavelmente ao grande aporte de nitrogênio utilizado no experimento, demonstrando que na época em que foram lançados, as adubações nitrogenadas utilizadas eram menores, sendo também menor o potencial de rendimento da cultura. Em contrapartida, as cultivares lançadas mais recentemente, apesar de não apresentarem as menores estaturas do experimento, não acamaram, mesmo com a dose de adubação mais alta. Isso demonstra o investimento por parte da empresa em genótipos que tolerem adubações mais elevadas, ou que respondam a altos níveis tecnológicos, o que pode ser conseguido com, por exemplo, a seleção de genótipos com colmo mais resistente. Uma cultivar que tolere maior adubação nitrogenada, reflete em maior rendimento de grãos, o que pode ser observado no presente estudo.

Palavras-chave: *Triticum aestivum*; evolução de plantas; anos de lançamento; seleção de caracteres.